



ID: 25041446

12-05-2009

# PT e CTT mais perto de novo corte nos custos com saúde

As quotas dos planos de mais de 30 mil contribuintes deixam de ser dedutíveis no IRS.

Aida Martins  
amartins@economicasgpps.com

Os mais de 30 mil contribuintes da Portugal Telecom (PT) e dos CTT que estão abrangidos pelos planos de saúde das empresas vão ficar impedidos de deduzir as quotas pagas para os respectivos planos em sede de IRS, como aconteceu a carácter excepcional nos últimos dois anos.

O Diário Económico apurou que estas quotizações já não são aceites pelas Finanças. O que pode levar a que estes planos tenham os dias contados, se os colaboradores chegarem à conclusão que sem a possibilidade de dedução das quotas não há vantagens na subscrição dos planos das empresas face a qualquer seguro de saúde existente no mercado. O que reduziria substancialmente os custos com saúde suportados pelas duas empresas.

Em alternativa, os beneficiários podem optar por deixar o plano da PT e integrar o Sistema Nacional de Saúde (SNS), com os encargos que isso pode representar para o Estado. É que aos trabalhadores/contribuintes juntam-se mais de 15 mil

utentes, entre ex-colaboradores na reforma, cônjuges e filhos, menores de 26 anos.

Devido ao carácter excepcional do procedimento foi necessário um despacho ministerial para assegurar a dedução na declaração de rendimentos de 2007 e 2008 destes colaboradores, segundo confirmou fonte oficial do Ministério das Finanças.

Mas as regras que entraram em vigor em 2009 põem fim ao carácter de exceção destes trabalhadores e pensionistas já a partir deste ano.

O documento, a que o Diário Económico teve acesso, refere que as contribuições relativas a beneficiários que não sejam os titulares de rendimento, terão de se enquadrar no regime previsto no n.º 3 de artigo 88.º do Código do IRS.

Uma regra que a partir de 2009, se estende a todos. As contribuições para PT ACS relativamente a beneficiários, quer sejam ou não os titulares de rendimentos das categorias A e/ ou H "não podem ser deduzidas à colecta de IRS (...)", por não se tratarem de seguros de saúde.

Desta forma "as quotas referente ao exercício de 2007 foram aceites e as referentes a 2008 também mas a título excepcional."

Antes de 2006, qualquer colaborador da PT Comunicações entregava à empresa a factura de saúde e a empresa pagava ao Estado. Em contrapartida a PT recebia anualmente uma percentagem sobre os gastos de saúde de cada colaborador. Em 2006, o sistema deixou de ser financiado pelo Estado e os colaboradores passaram para o SNS ou para a PT ACS mediante o pagamento de uma quota.

No caso dos CTT a exceção aplica-se a uma parcela já muito reduzida dos cerca de seis mil beneficiários da casa-mãe (trabalhadores e aposentados da Caixa Geral de Aposentações) anteriores a 1992. ■

## OS BENEFICIÁRIOS

### Mais de 45 mil

Aos cerca de 30 mil colaboradores da PT e CTT que beneficiam do plano juntam-se mais 15 mil utentes entre ex-colaboradores na reforma, cônjuges e filhos, menores de 26 anos.

## OS CUSTO DA PT

### 40 milhões

Em 2006, o Plano de Saúde Clássico da Portugal Telecom custava cerca de 40 milhões de euros, um valor que caiu para quase metade no final de 2008.

## Custos da PT com saúde caem para metade em dois anos

As alterações que a PT Comunicações implementou ao Plano de Saúde Clássico em 2006, tinham como objectivo a redução dos cerca de 40 milhões que o plano custava anualmente à empresa. No ano passado, e de acordo com o relatório e contas da PT os custos com saúde descenderam para cerca de 23 milhões de euros, cerca de metade do valor de há dois anos. A questão da saúde e dos benefícios associados não é um tema novo. Empresas que já foram, ou são,

### As alterações ao sistema de saúde começaram na presidência de Henrique Granadeiro.

detidas pelo Estado continuam a ter alguma comparticipação nos planos de saúde dos seus trabalhadores. O problema é que o avanço tecnológico da medicina (que permite hoje muito mais exames médicos) e o aumento da esperança média de vida tornam muitos destes sistemas incontroláveis para as empresas. Além disso, muitos destes planos estendem-se à idade da reforma, onde geralmente os custos com a saúde tendem a aumentar. **A.L.M.**